

As Designações Divinas da Igreja

Uma leitura cuidadosa do Novo Testamento revela que a igreja foi criada para ser um organismo especial. Os escritores inspirados, portanto, referem-se a ela de um modo especial. Essas referências podem ser divididas em três grupos. São usadas com um sentido específico, para expressar função, posse e relacionamento. Foram concedidas por direção divina e cumprem um propósito divino.

As expressões usadas pelo Espírito Santo com referência à igreja não devem ser tomadas como meras ilustrações¹. O Novo Testamento chama os seguidores fiéis de Cristo Sua “igreja”, Seu “corpo” e Seu “reino”. Estas designações² identificam, caracterizam e descrevem a igreja que o Senhor estabeleceu. Vamos analisá-

¹ A igreja geralmente é ilustrada no Novo Testamento. Por exemplo, ela é como um aprisco (João 10:1), uma vinha (Mateus 20:1), ou uma pérola preciosa (Mateus 13:45, 46). Essas ilustrações nos ajudam a entender melhor a igreja, mas são apenas ilustrações, e não termos usados para identificá-la.

² “Designações”, neste contexto, significa as formas bíblicas de referir-se à igreja.

las com cuidado.

DESIGNAÇÕES DE FUNÇÃO

Algumas designações dadas à igreja no Novo Testamento estão relacionadas à função da igreja como um corpo, algo vivo. Essas designações acentuam o que a igreja do Senhor é em propósito, planos e ação.

O que Cristo estabeleceu é designado simplesmente por “a igreja” (Colossenses 1:18, 24). Essa expressão significa “uma assembléia de pessoas que se tornaram seguidoras do Senhor”. As referências a essas pessoas são no sentido de reunião (1 Coríntios 11:18), num sentido local (1 Coríntios 1:2) e num sentido universal (Efésios 5:23). Essa designação declara o sentido básico do que Cristo estabeleceu – um grupo de pessoas redimidas pelo Seu sangue que vivem por Ele, O adoram e realizam a obra dEle.

Membros individuais da igreja são chamados “cristãos”, visto que estão tentando ser como Cristo. (A palavra “cristãos” significa “como Cristo”.) O nome cristão foi primeiramente dado aos discípulos em Antioquia (Atos 11:26). As circunstâncias da atribuição desse nome são obscuras, mas podemos ter certeza de que Deus o escolheu para o Seu povo. Como um nome, o termo *cristãos* é encontrado três vezes no Novo Testamento (Atos 11:26; 26:28; 1 Pedro 4:16).

A Bíblia também se refere aos membros da igreja como “santos”, os que foram santificados. Estes são separados para serem os escolhidos de Deus. Paulo dirigiu a carta aos Efésios dizendo: “Paulo, apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus, aos *santos* que vivem em Éfeso e fiéis em Cristo Jesus” (Efésios 1:1; grifo meu). Tito 2:14 diz: “um povo exclusivamente seu”. O Novo Testamento incluso no final deste livro diz em 1 Pedro 2:9: “povo de propriedade exclusiva de Deus”. O significado básico de “santo” é “separado para Deus”. A

igreja de Deus é “um povo de propriedade exclusiva de Deus, um povo santo, um povo separado para Deus”. Os cristãos receberam um chamado santo (2 Timóteo 1:9); devem viver em santo procedimento e piedade (2 Pedro 3:11); eles almejam apresentar-se perante Deus no último dia “santos, inculpáveis e irrepreensíveis” (Colossenses 1:22b).

Algumas versões mais antigas da Bíblia apresentam o termo “Santo” ou “São” nos títulos dos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João e nas Epístolas dos apóstolos e intitulam Apocalipse como “Apocalipse do Apóstolo São João”. Esses títulos são acréscimos feitos por homens, não por Deus. O Novo Testamento rotula qualquer pessoa que esteja em Cristo como “santo”. A igreja é até chamada de “as igrejas dos santos” (1 Coríntios 14:33). As pessoas são separadas para Deus quando se tornam cristãs.

Além disso, a igreja é referida como o “corpo” de Cristo (Efésios 1:22, 23). Esse termo é às vezes usado como uma ilustração do que é a igreja em termos de função (1 Coríntios 12:12–27) e às vezes para indicar o que a igreja realmente é em termos de identificação. Quando usada como uma designação, a expressão “corpo de Cristo” enfatiza a função bem como o relacionamento da igreja: a igreja é o corpo espiritual de Cristo na terra, e está ligada a Cristo como um corpo está ligado à cabeça. Neste corpo espiritual de Cristo, os cristãos individuais, segundo a Bíblia, funcionam como “membros” do corpo, sendo que cada cristão é um membro dele e trabalha como parte do corpo. Paulo escreveu acerca da igreja em Corinto: “Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo” (1 Coríntios 12:27).

A igreja também é descrita como “o reino” (Atos 8:12). Às vezes a expressão usada é “o reino dos céus” (Mateus 16:18, 19), e às vezes é “o reino de Deus” (João

3:3). Ambas as expressões refletem a natureza espiritual do domínio e governo da igreja/reino (João 18:36). A igreja é um grupo de seguidores de Cristo que se submeteram ao governo de Deus sobre a terra. Cristo é o Rei e está agora reinando sobre seu reino, a igreja (1 Coríntios 15:24, 25). Conseqüentemente, a igreja tem um cabeça divino, ou um rei, e é governada pela autoridade divina. Os membros da igreja se submeteram à autoridade do Rei Jesus e vivem como “cidadãos” desse reino espiritual (Filipenses 3:20), embora residam na terra.

Aqueles que fazem parte do reino de Deus são também descritos como “cidadãos” do reino dos céus (Mateus 16:18, 19). Paulo disse: “Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo” (Filipenses 3:20). Ele também escreveu: “Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular” (Efésios 2:19, 20). Cristo é nosso Rei (1 Coríntios 15:24, 25) e somente aqueles que vivem sob o governo de Cristo estão em Seu reino (Mateus 7:21).

Os cristãos são cidadãos no reino eterno do qual Daniel falou no Antigo Testamento (Daniel 2:44). O escritor de Hebreus o descreveu como um reino “inabalável”: “Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor” (Hebreus 12:28). Da próxima vez que você perguntar a si mesmo onde estará daqui a milhares de anos, se for um cristão, poderá responder: “Estarei no reino eterno!” O reino de Deus não está aqui hoje e amanhã desaparece – ele é eterno.

DESIGNAÇÕES DE PROPRIEDADE

Três maneiras pelas quais a igreja é designada no

Novo Testamento enfatizam sua relação de posse com Deus e com Cristo. Essas expressões sugerem propriedade e liderança.

Primeiro, a igreja é referida como “a igreja de Cristo”. Na conclusão de Paulo em sua carta aos Romanos, ele manda saudações das igrejas da Acaia: “Todas as igrejas de Cristo vos saúdam” (Romanos 16:16b). Essa designação enfatiza a propriedade e a identidade da igreja. Ela é a igreja de Cristo porque Cristo a fundou, comprou, possui, e a ela serve como sua cabeça. Quando alguém se converte a Cristo, ele pertence a Cristo (1 Coríntios 6:20). Torna-se tão plenamente identificado com Cristo que é chamado cristão, um seguidor de Cristo (Atos 11:26; 26:28; 1 Pedro 4:16). A assembléia especial de seguidores de Cristo, então, é chamada a igreja de Cristo para mostrar quem é a igreja, quem a possui e quem é parte dela.

Segundo, a igreja é referida como “a igreja de Deus” (1 Coríntios 1:2). Se a igreja é chamada no Novo Testamento de a igreja de Cristo, haveríamos de esperar também que ela fosse chamada a igreja de Deus, pois Jesus disse que Ele e o Pai são um (João 10:30). Deus planejou a igreja antes da fundação do mundo (Efésios 3:10, 11). Ele mandou Cristo ao mundo para preparar tudo para a igreja (Mateus 16:18) e para comprá-la com Seu sangue (Atos 20:28). Assim como Deus estava em Cristo na cruz, reconciliando consigo o mundo (2 Coríntios 5:19), também Deus estava com Cristo na fundação e compra da igreja.

Terceiro, os membros da igreja são descritos como “servos” ou “escravos”; aqueles que se submetem a Cristo e Lhe obedecem são servos. Quando o Novo Testamento foi escrito, a relação entre escravo e senhor fazia parte da sociedade do Império Romano. Um escravo estava totalmente sob o controle do seu senhor. Ele não tinha direitos nem bens reais. Ele nem era dono de si

mesmo. É natural que essa relação seja usada para ilustrar a entrega a Cristo e a vida sujeita à Sua Palavra. Paulo escreveu: "...Se agradasse ainda a homens, não seria servo de Cristo" (Gálatas 1:10b; veja Filipenses 1:1). Mais tarde, ele disse: "...anulando nós, sofismas e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo" (2 Coríntios 10:4b, 5).

Os cristãos – os que declaram Cristo como seu Senhor – já não podem ser senhores de suas próprias vidas; precisam "crucificar" suas próprias vontades; ou seja, precisam anular seus desejos humanos e pecaminosos e deixar Deus no comando de suas vidas. Paulo disse: "Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo" (Gálatas 6:14). E disse mais: "Quanto ao mais, ninguém me moleste; porque eu trago no corpo as marcas de Jesus" (Gálatas 6:17).

DESIGNAÇÕES DE RELACIONAMENTO

Várias formas pelas quais o Novo Testamento se refere à igreja salientam a idéia de um relacionamento. É de se esperar isto, já que ser um membro da igreja do Senhor envolve vários relacionamentos.

Além da relação servo/senhor e da relação corpo/cabeça que já foram mencionadas, a palavra "cristão" por si só expressa o belo relacionamento que os membros da igreja têm com o Senhor. São Seus seguidores, vivem por Ele e usam Seu nome. Paulo descreveu sua vida religiosa depois de tornar-se cristão nas seguintes palavras, atualmente famosas: "Para mim, o viver é Cristo e o morrer é lucro" (Filipenses 1:21). Cristo não era apenas o primeiro na vida de Paulo – Cristo *era* a vida dele! O sumo e a essência da vida de Paulo era Cristo. Ele era verdadeiramente um cristão.

O Novo Testamento descreve a igreja como “a família de Deus”. Paulo disse que os cristãos são “a família de Deus” (Efésios 2:19). Ele disse a Timóteo que estava lhe escrevendo para que ele soubesse como conduzir-se na “casa de Deus, que é a Igreja do Deus vivo” (1 Timóteo 3:15). No momento da conversão de alguém a Cristo, Deus o adota como Seu filho, dando-lhe privilégios de um familiar e tornando-o herdeiro da vida eterna ao lado de Cristo (Romanos 8:15–17; Efésios 1:5). Os cristãos têm um Pai celestial ao qual oram e têm um Salvador amável – um irmão mais velho, Jesus – por intermédio de quem oram. Como irmãos e irmãs, amam, ajudam e encorajam-se mutuamente (Atos 2:44).

Os membros da igreja são designados como “filhos de Deus”. Eles têm um relacionamento especial com Deus; Ele é o Pai deles e eles são Seus filhos. Quando os crentes são batizados em Cristo, são adotados como “filhos” de Deus (Efésios 1:5). Como Seus filhos, os cristãos têm uma herança eterna (Efésios 1:11) e a força e o apoio da família terrena de Deus (1 Timóteo 3:15; Efésios 2:19–22). Nessa família espiritual, celestial, Deus é o Pai (Mateus 6:9), Jesus é o irmão mais velho (Romanos 8:17) e todos os cristãos são irmãos e irmãs (2 Pedro 3:15; 1 João 2:8–11).

Deus tem um amor especial por Seus filhos (1 João 3:1). Ele os protege de Satanás e providencia tudo para suas necessidades diárias. Jesus ensinou que se um pai terreno dá boas dádivas a seus filhos, então os filhos do Deus Todo-poderoso – o Pai celeste perfeito – podem esperar que Ele lhes dê dádivas mais belas ainda quando Lhe pedirem! (Veja Mateus 7:11.)

Os membros da igreja primitiva consideravam-se uns aos outros não somente irmãos, mas também amigos (2 Pedro 3:15; 3 João 15) que passam tempo juntos estabelecendo um admirável companheirismo. Os cristãos são amigos no nível mais elevado.

João concluiu sua terceira epístola escrevendo: “A paz seja contigo. Os amigos te saúdam. Saúda os amigos, nome por nome” (3 João 15). Ele chamou os cristãos à sua volta “amigos”. Jesus chamou seus discípulos amigos e, sem dúvida, João está usando esse termo a exemplo de Jesus. O Mestre disse aos discípulos:

Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos. Vós sois meus amigos, se fazeis o que eu vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer (João 15:13–15).

Alguém disse: “Um amigo é alguém que fica com você quando todo o mundo vai embora”. Jesus é esse tipo de amigo. Quando ninguém mais podia nos ajudar, Ele deu a vida por nós. Os cristãos devem ser esse tipo de amigo uns para com os outros (1 João 3:16). Cristãos são “amigos”.

A igreja do primeiro século era muitas vezes chamada “os discípulos do Senhor” (Atos 9:1), ou simplesmente “discípulos” (Atos 9:26; 11:26). A palavra “discípulo” significa aprendiz ou seguidor; sugere o relacionamento contínuo que existe entre o cristão e seu Senhor. Discípulo é aquele que se comprometeu com alguém maior do que ele, aquele que aprendeu do maior e aquele que busca continuamente aprender mais do maior de todos, por meio de instrução e imitação. Ele não é simplesmente um ouvinte; é um aprendiz, um substituto na falta do mestre. Seu Senhor é seu Mestre, seu Professor (João 13:13).

A palavra “discípulo” é especialmente usada nos Evangelhos, ocorrendo neles duzentas e trinta e oito vezes; vinte e oito vezes em Atos, e nenhuma vez nas

Epístolas nem em Apocalipse. Talvez a razão para a mudança óbvia na terminologia, à medida que saímos dos Evangelhos e avançamos para Atos e para as Epístolas, seja que durante a vida de Jesus na terra, Seus seguidores eram chamados “discípulos” com referência a Ele. A seguir, em Atos, nas Epístolas e em Apocalipse, foram chamados “santos”, com referência ao santo chamado, ou “irmãos” na relação entre si.

Na Grande Comissão dada aos apóstolos antes da ascensão, Cristo ordenou: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estarei convosco todos os dias até à consumação do século” (Mateus 28:19, 20). Dessa forma, Ele deu um uso contínuo à palavra “discípulo”, embora ela não seja vista com freqüência na última parte do Novo Testamento.

O discípulo é um praticante da Palavra. Tiago disse: “Tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente ouvintes” (Tiago 1:22). O discípulo é mais do que um estudante; ele é um imitador de Cristo, um seguidor de Cristo.

Por outra perspectiva, a igreja neotestamentária é chamada “o templo de Deus”. Paulo disse aos cristãos de Corinto: “Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” (1 Coríntios 3:16). A igreja como uma assembléia de cristão forma um lugar de habitação para Deus. O santuário de Deus hoje é um corpo vivo, a igreja. Os cristãos individuais são por isso chamados “santos” porque são separados pelo evangelho para realizar a obra sagrada e servir como lugar de habitação de Deus (1 Coríntios 1:2).

Numa passagem, o Novo Testamento refere-se à igreja como “igreja dos primogênitos” (Hebreus 12:23). A igreja sustenta uma relação ímpar com o futuro porque cada membro da igreja está “arrolado nos céus”. O

futuro para o cristão não traz medo e pavor por causa da esperança eterna que Cristo lhe dá. Essas designações do tipo relacionamento dão ênfase ao que a igreja é e como ela deve viver. Dizem aos cristãos como viver na terra e como os salvos estarão com Deus no futuro.

CONCLUSÃO

Deus mudou o nome de Abrão para Abraão porque já não lhe cabia o nome Abrão; este ouviu que seria pai de uma multidão (Gênesis 17:5). O nome Abrão significa “pai exaltado”. Abrão era um nome significativo, mas não representava o futuro que Abrão teria. O nome Abraão significa “pai de uma multidão”, o nome certo para um homem que geraria uma nação. A designação que Deus deu a Abraão significava algo para Deus e para Abraão. Igualmente, as designações que Deus deu à igreja significam algo para Deus e devem significar muito para nós.

Há formas apropriadas de se designar a igreja do Novo Testamento, e elas devem ser usadas. Confundimos a identidade da igreja usando designações não bíblicas para ela. Se um grupo de pessoas procura ser a igreja do Novo Testamento e quer ser conhecido como a igreja do Novo Testamento, deve usar as designações que aparecem no Novo Testamento para a igreja. Uma igreja pode se chamar igreja do Novo Testamento e não ser a igreja do Novo Testamento; mas, se ela verdadeiramente é a igreja do Novo Testamento, deve referir-se a si mesma com a linguagem apropriada do Novo Testamento.

O compromisso de ser a igreja de Deus hoje precisa ser demonstrado até mesmo na forma como os membros designam e descrevem a si mesmos. Usar designações que Deus usou para Sua igreja é pelo menos um ponto de partida para cristãos que estão tentando praticar em suas vidas o que Deus quer que Sua igreja seja e faça.

Quando cristãos se chamam da forma como Deus chamou a igreja, eles estão se posicionando no caminho certo, rumo ao que Deus quer que eles sejam e se tornem. (Veja o Apêndice 3.)

QUESTÕES PARA ESTUDO

(respostas no Apêndice 1)

1. Como a palavra “reino” é usada no Novo Testamento em relação à igreja?
2. Por que Paulo se refere à igreja como “a igreja de Cristo”? Qual outra designação da igreja sugere a idéia de propriedade?
3. Por que devemos usar as designações para a igreja que aparecem no Novo Testamento?
4. O que acontece quando nos referimos à igreja da mesma forma que a Bíblia?
5. Por que a igreja é chamada “a família de Deus”?
6. Qual é o significado básico da palavra “cristão”? Como vive um cristão?
7. Como Paulo descreveu sua vida de cristão, em Filipenses 1:21?
8. O que significa ser um “filho de Deus”? Dê características desse relacionamento com Deus.
9. Quantas vezes a palavra “discípulo” aparece no Novo Testamento?
10. Dê as características de um discípulo.
11. Dê o significado básico da palavra “santo”. Quando uma pessoa se torna um “santo”? Quais são as características de um santo?

E X E M P L O S D E C O N V E R S Ã O E M A T O S					
OUVIR	CRER	ARREPENDER-SE	CONFESSAR	SER BATIZADO	SER SALVO
Judeus Atos 2	"compungiu-se-lhes o coração" (v. 37)	"Arrependei-vos" (v. 38)		"seja batizado" (v. 38); "foram batizados" (v. 41)	"para remissão dos vossos pecados" (v. 38)
Samaritanos Atos 8	"deram crédito" (v. 12)			" iam sendo batizados" (v. 12)	
Etiópe Atos 8	["se crês"] (v. 37)		["creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus" (v. 37)]	"batizado" (v. 36); "batizou" (v. 38)	"segundo o seu caminho, cheio de júbilo" (v. 39)
Saulo Atos 9; 22; 26		Jejuando e orando (9:9, 11)	"Senhor" (9:5)	"foi batizado" (9:18); "recebe o batismo" (22:16)	"lava os teus pecados" (22:16)
Cornélio Atos 10; 11	"aquele que nele creu" (10:43)	"arrependimento para a vida" (11:18)		"sejam batizados" (10:47); "ordenou que fossem batizados" (10:48)	"remissão dos pecados" (10:43)
Lídia Atos 16				"batizada" (v. 15)	
Carcereiro Atos 16	"cre no Senhor Jesus" (v. 31); "terem crido" (v. 34)	"lavou-lhes os vergões" (v. 33)		"batizado (v. 33)	"serás salvo" (v. 31); "manifestava grande alegria" (v. 34)
Coríntios Atos 18	"criam" (v. 8)			"eram batizados" (v. 8)	